

1968

Lettre de l'Evêque d'Angola et Congo au Ministre d'Outremer — (10-III-1881)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol2>

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1968). Lettre de l'Evêque d'Angola et Congo au Ministre d'Outremer. In *Angola: 1868-1881*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1881 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1868-1881 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DE L'EVÊQUE D'ANGOLA ET CONGO
AU MINISTRE D'OUTREMER

(10-III-1881)

SOMMAIRE — *Réparation de l'église de Remédios de Luanda. — Etat de la religion en Angola. — Augmentation du traitement épiscopal, actuellement insuffisant pour les visites canoniques du diocèse.*

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Não devo ocultar aqui a summa satisfação, que V. Ex.^a me ocasionou com o seu Offício de 24 de Janeiro do corrente ano, em o qual vi, com profundo reconhecimento, a elevada consideração em que V. Ex.^a tomou o meu Offício de 24 de Novembro, n.^o 124, relativo à grande necessidade da restauração do templo de N. S.^a dos Remédios, que deve ao mesmo tempo servir de Sé.

Tenciono aproveitar o conselho de V. Ex.^a acerca da promoção duma subscrição para o dito fim; duvido, porém, dos grandes resultados, pois que a fé e piedade têm desaparecido desta cidade, como de toda a província, quase totalmente, e de tal sorte que, não podendo eu conseguir que se reunam os cristãos (em grande número, porque são baptizados, mas verdadeiros gentios na prática) nos templos, nem ainda nas principais festividades do ano, para os catequizar; de nada servindo, por enquanto a distribuição, em diferentes horas e lugares, de Missas nos dias de preceito, de modo que todos tenham comodidade para satisfazer ao preceito, com ordem expressa a todos os sacerdotes de aproveitarem a reunião do povo à Mis-

sã, para o catequizarem; de nada aproveitando, por ora, todas estas medidas, se outras de que tenciono ainda lançar mão não aproveitarem, estou resolvido a abandonar a cidade, e ir missionar em outros pontos da diocese, logo que saiba falar a língua do país, o que é duma necessidade absoluta.

Eis aqui, Ex.^{mo} Sr., as causas principais, que embargam o passo à civilização cristã neste país: ignorância da língua do lugar em que se missiona; falta de zelo no missionário e de apoio nas autoridades locais; falta de recursos no missionário para percorrer a sua missão, e por isso toda a sua acção se limita ao pequeno lugar da sua residência, ou onde tem a Igreja. Para bem pouco chega a verba destinada para missões, as quais são bem dispendiosas.

Se alguma vez o missionário é auxiliado para ir missionar no interior da paróquia, é sempre à pressa, e sem tempo de instruir convenientemente os catecúmenos, que baptiza; o resultado é voltarem aqueles logo aos seus antigos costumes, ficando na prática verdadeiros gentios. E assim está Angola por toda a parte.

Uma vez que o missionário não vá procurar os gentios às sanzalas, e se demore entre eles o tempo necessário para os catequizar antes de lhes administrar o baptismo, não conseguirá civilizá-los; porque o preto não quer ter o incómodo de vir do interior da paróquia e demorar-se no lugar da residência do missionário o tempo necessário; é o missionário quem se deve dar ao trabalho de o ir procurar; ora isto é que ele não pode fazer por falta de recursos; e de outro modo as missões nada colherão. Isto mesmo quisera eu próprio fazer, continuando para o interior a visita pastoral, que já comeci na cidade; duvido, porém, que para isso me chegue a cõngrua com a verba que se acha designada aqui para o bispo em visita.

Sinto, Ex.^{mo} Sr., grandes dificuldades em satisfazer com a cõngrua que tenho às muitas necessidades da posição em que

me acho; por isso me vejo obrigado a recordar a V. Ex.^a o que me disse antes de eu partir para esta província. Reconhecendo V. Ex.^a que os bispos de Angola são mui mal remunerados, me observou que logo lhe participasse, se a minha cõngrua fosse insufficiente.

O bispo de Angola e Congo tendo de se apresentar com a mesma decência e dignidade que os prelados do Reino; sendo mais árduo e penoso o seu ministério, se quizer trabalhar; sendo muito maiores suas necessidades, não só porque a vida é aqui mais cara, mas porque é forçoso atender às súplicas de cristãos e gentios, que constantemente e para tudo batem à porta do bispo, (a quem chamam pai de todos), primeiro do que a qualquer outra; todavia é a sua cõngrua não só inferior à de qualquer Prelado do Reino, mas ainda de qualquer do Ultramar, pois só 40.000 réis me consta ter aqui o rendimento da Mitra.

Peço a V. Ex.^a que se digne tomar em consideração quanto deixo exposto.

Deus guarde a V. Ex.^a //

Luanda, 10 de Março de 1881.

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Ministro da Marinha e Ultramar.

José, bispo de Angola e Congo.

[*En haut*]: Série de 1881 / Província e Diocese / de / Angola / N.º 46.

AHU — 1.^a Repartição, Angola. Carton 1.